

Preservaremos relação entre jornalistas e procuradores, diz Glenn

O jornalista Glenn Greenwald, fundador do site *The Intercept Brasil*, não deve publicar trocas de mensagens entre jornalistas e procuradores de "lava jato". Em [entrevista](#) ao jornalista Morris Kachani, cujo blog fica hospedado no *Estadão*, Greenwald disse que, em respeito ao sigilo da fonte, terá mais cuidado com as mensagens envolvendo jornalistas e procuradores, embora as conversas estejam sendo usadas para checar a autenticidade do material. "Não queremos invadir o relacionamento entre jornalistas e fontes."

Lia de Paula/Agência Senado



Glenn Greenwald afirma que se espantou como o material que obteve mostra Moro violando constantemente o papel de juiz. Lia de Paula/Agência Senado

Desde junho, o Intercept vem divulgando mensagens trocadas entre procuradores da "lava jato" e o ex-juiz Sergio Moro. Greenwald lembra na entrevista que era um defensor da operação "lava jato", e chegou a fazer uma palestra falando da investigação com o procurador Deltan Dallagnol na plateia. Seu posicionamento mudou quando teve acesso às conversas entre Moro e os procuradores.

"Como alguém que defendeu anteriormente Moro e 'lava jato' no passado, fiquei surpreso com a medida em Sergio Moro violava de forma contínua e irresponsável o papel de juiz e constantemente colaborava com os procuradores", disse.

O jornalista disse acreditar que a operação "fez coisas muito importantes para o país e deve continuar fazendo" e que o trabalho jornalístico que esta fazendo irá fortalecer a investigação.

"Quem prejudicou a 'lava jato' foram o próprio Sergio Moro e os procuradores, mas acredito que o trabalho da operação tem que continuar", afirma.

O criador do site *The Intercept Brasil* afirma que o arquivo inteiro que teve acesso é maior que o arquivo do caso Snowden, que, naquela época, era o maior arquivo da história do jornalismo.

Sobre as ameaças que recebe do presidente Jair Bolsonaro, Greenwald diz confiar na Justiça do Brasil: "Quando tanto o presidente quanto o ministro da Justiça acusam você e seus colegas de crimes, a ameaça é real. Ao mesmo tempo, saí do Brasil há duas semanas e poderia ter ficado nos EUA e feito as reportagens de lá. Voltei porque confio que o Judiciário brasileiro irá impor e proteger as garantias de

liberdade de imprensa na Constituição".

Date Created

21/08/2019